

CUIDADO É FUNDAMENTAL

Escola de Enfermagem Alfredo Pinto – UNIRIO

REVISÃO

DOI: 10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12404

OS REFLEXOS DO PASSADO SOBRE A ENFERMAGEM ATUAL BRASILEIRA: LUTAS, CONQUISTAS, DESAFIOS E PERSPECTIVAS

*Reflections of the past on current brazilian nursing: fights, achievements, challenges and perspectives**Reflexiones del pasado sobre la enfermería brasileña actual: luchas, logros, desafíos y perspectivas***Cindy Leite Monteiro¹** **Karla Oliveira de Castro²** **Thaiane Furtado Macedo³** **Ana Carolina Scarpel Moncaio⁴** **Luípa Michele Silva⁵** 

RESUMO

Objetivo: realizar uma análise histórica dos fatos que transcorreram na enfermagem e estabelecer um padrão sócio-histórico da participação feminina na profissão e dos paradigmas enfrentados até a atualidade no Brasil. **Método:** estudo teórico, reflexivo, fundamentado nos achados da literatura sobre a evolução histórica da enfermagem. **Resultados:** a prática profissional atual ainda apresenta os ecos das conjunturas vivenciadas no passado pela relação da mulher com o progresso da assistência à saúde. Além do papel feminino na estruturação da enfermagem, a íntima conexão entre a construção social da mulher e os estereótipos projetados sobre essa profissão, ainda impõe maiores dificuldades na luta pelo reconhecimento da enfermagem como ciência. **Conclusão:** o modo de constituição da profissão contribuiu para que a enfermagem fosse vinculada à sexualização e ao machismo. Entretanto, a mesma tornou-se uma profissão com base científica e técnica. Rebaixar mulheres e reduzi-las ao seu corpo é discrepante das conquistas femininas atuais.

DESCRITORES: Enfermagem; História da enfermagem; Estereotipagem de gênero.

^{1,2,3,4,5}Universidade Federal de Catalão, Goiás, Catalão, Brazil.

Recebido em: 12/05/2023; Aceito em: 13/06/2023 Publicado em: 27/09/2023

Autor correspondente: Cindy Leite Monteiro cindymonteiro00@gmail.com

Como citar este artigo: Monteiro CL, Castro KO, Macedo TF, Moncaio ACSM, Silva LM. Os reflexos do passado sobre a enfermagem atual brasileira: lutas, conquistas, desafios e perspectivas. R Pesq Cuid Fundam [Internet]. 2023 [acesso ano mês dia];15:e12404. Disponível em: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v15.12404>



ABSTRACT

Objectives: to study the history of nursing in Brazil and to establish a historical and social pattern of female participation in the profession. The study also looked at the current situation. **Method:** theoretical, reflective study, based on findings in the literature on the historical evolution of nursing. **Results:** current professional practice still echoes the circumstances experienced in the past by women's relationship with the progress of health care. In addition to the female role in the structuring of nursing, the intimate connection between the social construction of women and the stereotypes projected on this profession, still imposes greater difficulties in the fight for the recognition of nursing as a science. **Conclusion:** the way in which the profession was constituted contributed for nursing to be linked to sexualization and machismo. However, it has become a profession with a scientific and technical basis. Demeaning women and reducing them to their bodies is at odds with current female achievements.

DESCRIPTORS: Nursing; Nursing history; Gender stereotyping.

RESUMEN

Objetivos: realizar un análisis histórico de los hechos que transcurrieron en la enfermería y establecer un padron socio-histórico de la participación femenina en la profesión y de los paradigmas encarados hasta la actualidad en Brasil. **Método:** estudio teórico, reflexivo, basado en los hallazgos de la literatura sobre la evolución histórica de la enfermería. **Resultados:** la práctica profesional actual todavía se hace eco de las circunstancias vividas en el pasado por la relación de las mujeres con el progreso de la atención a la salud. Además del papel femenino en la estructuración de la enfermería, la íntima conexión entre la construcción social de la mujer y los estereotipos proyectados sobre esta profesión, aún impone mayores dificultades en la lucha por el reconocimiento de la enfermería como ciencia. **Conclusión:** la forma en que se constituyó la profesión contribuyó a que la enfermería se vincule a la sexualización y al machismo. Sin embargo, se ha convertido en una profesión con una base científica y técnica. Degradar a las mujeres y reducir las a sus cuerpos está reñido con los logros femeninos actuales.

PALABRAS CLAVE: Enfermería; Historia de la enfermería; Estereotipo de género.

INTRODUÇÃO

A prática assistencial em saúde sempre esteve presente na história humana, sendo originada pela necessidade do cuidado ao próximo. Seu desenvolvimento está evidenciado entre as primeiras civilizações orientais e ocidentais. Nesse sentido, ao longo dos séculos as práticas em saúde se distinguiram conforme o contexto histórico e local, sofrendo influência direta das diversas religiões existentes. Dessarte, conforme novos conhecimentos foram agregados, a percepção a respeito da saúde e da doença se modificou, transformando radicalmente a prestação de cuidados aos indivíduos. Entretanto, apesar das constantes mudanças nesse campo de atuação, perdurou-se a mentalidade do cuidar como atribuição ao papel feminino.^{1,2}

A enfermagem é uma ciência, mas também uma arte.³ Esse profissional é responsável pelo cuidado ao próximo, objetivando o alívio do sofrimento através da promoção, prevenção, proteção e recuperação da saúde, atendendo sem distinção de qualquer tipo, seja de cor, religião, gênero, classe social, idade e outros.⁴

Atualmente, é uma profissão regulamentada constituída por auxiliares de enfermagem, técnicos de enfermagem, enfermeiros e obstetrias. No Brasil, ela é regulamentada há mais de 30 anos e segue as normatizações da lei do exercício profissional da enfermagem, Nº 7.498/86, sendo passível de ser exercida por profissionais devidamente habilitados, inscritos no órgão competente da profissão, o Conselho Regional de Enfermagem (COREN) da jurisdição de onde é de anseio atuar. Ademais, é uma profissão incumbida de responsabilidades, previstas na legislação e no código de ética da profissão.⁵ Para chegar nesse ponto, a enfermagem foi se constituindo com muita luta,

todavia, ainda há batalhas sendo travadas contra a precarização do trabalho, por respeito, melhores remunerações e reconhecimento.⁶

Em toda a concepção histórica da enfermagem, a profissão sempre esteve atrelada às mulheres, socialmente colocadas na função do cuidar como se isso fosse inerente ao sexo feminino. Nos primórdios, a profissão foi desenvolvida por viúvas, mulheres de caridade, mulheres com aptidão e conhecimentos em ervas e prostitutas ansiando pagar por seus pecados. A majoritariedade feminina na Enfermagem se reflete ainda nos dias atuais. No Brasil, são mais de dois milhões e meio de trabalhadores na área, constituídos por uma média de 85% de mulheres.⁷ É nesse cenário que as enfermeiras convivem com estereótipos carregados pela profissão, alicerçados no machismo, na misoginia, na sexualização e erotização.^{8,9}

A escolha dessa temática se deve ao fato de as autoras fazerem parte do cenário composto por mulheres enfermeiras que lidam diariamente com os percalços da profissão, apoiados nos tabus estruturados ao longo da história. Além disso, entende-se que a enfermagem foi edificada por meio de batalhas e essas ainda precisam ser discutidas e analisadas para que cada vez mais se fortaleça e amplie o respeito alcançado pela profissão.

O objetivo deste trabalho é realizar uma análise histórica dos fatos que transcorreram no âmbito da enfermagem, a fim de estabelecer um padrão sócio-histórico da participação feminina na profissão e dos paradigmas enfrentados até a atualidade no Brasil.

MÉTODOS

Estudo reflexivo teórico fundamentado nos achados da literatura a respeito da evolução histórica da enfermagem. Para maior

compreensão da realidade contemporânea no âmbito da profissão, também foram consultadas notícias atuais concernentes à essa classe.

Desse modo, foi efetuada a procura por materiais bibliográficos referentes à temática em bases de dados e bibliotecas em saúde - Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (PubMed/Medline), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) - além do uso de literatura cinzenta por meio do Google acadêmico e sites de instituições oficiais de educação brasileira e representações oficiais da enfermagem, como nas páginas do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) e dos CORENs. Ademais, foram consultados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e Medical Subject Headings (MeSH), alternando os descritores utilizados com os operadores booleanos *or* e *and*, sendo eles: “enfermagem”, “história da enfermagem” e “estereotipagem de gênero”.

A pesquisa considerou materiais publicados em português, inglês e espanhol, no intervalo compreendido entre os anos de 2017 e 2021, tendo sido feita a leitura integral dos materiais encontrados, com a seleção daqueles que atendiam ao objetivo desta reflexão.

Todavia, no processo de elaboração do artigo, considerando a escassez dos materiais encontrados, identificou-se a relevância de embasar questões discutidas além dos materiais escolhidos, de modo que uma nova busca foi realizada, quando se incluiu a literatura cinzenta e os documentos produzidos fora do período pré-estabelecido, expandindo a gama de referências utilizadas. Foram estabelecidos os pontos a serem explanados, incluindo-se o processo de construção da enfermagem, sua consolidação como profissão e ciência, o papel feminino nesse movimento, a influência desse histórico para a realidade encontrada hoje no que tange à sexualização da profissão, e algumas conquistas da categoria.

Devido ao caráter teórico do trabalho, decorreu-se a ausência de participação de seres humanos no estudo, não havendo submissão ao Comitê de Ética e Pesquisa.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Nos tempos antigos, os grupos nômades primitivos apresentavam suas ações nesse âmbito baseadas no instinto, visando a manutenção da sobrevivência. Nesse contexto, os homens desempenhavam funções patriarcais, enquanto as funções femininas estavam centralizadas no cuidar, tanto de sua família, quanto no cuidado com os enfermos. Com o passar dos séculos, o campo da saúde aproxima-se da área religiosa e os conceitos de saúde e doença passam a ser entendidos como a vontade dos deuses, considerados com poderes de retirar os males do corpo. Sob essa perspectiva, os sacerdotes eram os responsáveis por mediar a relação entre os deuses e os seres humanos, sendo aqueles vistos como detentores do poder da cura e da conservação da vida.^{1,2}

No fim do século V e início do século IV a.C., há uma grande transformação moral e religiosa. Com a ascendência das guerras e do sofrimento humano a população começou a ponderar sobre dúvidas a respeito do poder dos deuses. O progresso da ciência e da filosofia tornam-se notáveis e dão um novo rumo às crenças do sobrenatural no processo saúde-doença. Sendo assim, as práticas em saúde pas-

sam a se basear em experiências fundamentadas no conhecimento da natureza, no raciocínio lógico e nas relações de causa e efeito.^{1,2}

Hipócrates propõe o primeiro conceito de saúde que dissocia o entendimento da doença como algo místico. Por meio do método indutivo de inspeção e observação, estabeleceu-se a necessidade de elaborar diagnósticos e prognósticos e o plano terapêutico como parte inerente ao processo de cuidado de um indivíduo. Nessa fase, cuidar do doente era uma atividade exercida por feiticeiros, sacerdotes e mulheres com disposição, dotadas de conhecimentos fitoterápicos. Era necessário que o cuidador obtivesse qualidades como limpeza, habilidade, inteligência, pureza e dedicação.^{1,2}

Avançando na história, em razão do cenário marcado por guerras, fome e epidemias, o período cristão - do século V d.C. ao século XIII d.C. - foi marcado pela mobilização de um grande número de pessoas leigas à prática caritativa. Assim, devotos à Igreja tomam a frente na assistência aos pobres e doentes, liderando o desenvolvimento de hospitais. A partir disso, emerge a prática de enfermagem, fundamentalmente constituída pela atividade das mulheres impulsionadas pela motivação religiosa e desassociada de conhecimentos científicos. Já a partir do final do século XIII até o início do XVI, movimentos católicos, como a Inquisição, resultaram no fechamento de hospitais religiosos e na substituição de mulheres religiosas por prostitutas nos cuidados às pessoas enfermas.^{1,2}

Já na era moderna, era presente à assertividade da ciência, surge a precursora da Enfermagem Florence Nightingale. Mulher muito à frente do seu tempo, ela recusou o destino que lhe foi imposto socialmente de se casar, ter filhos e ser dona de casa, estudou muito e se dedicou ao desejo de seguir sua vocação nos hospitais. Em 1854 ela foi convocada à guerra da Criméia. Com uma inteligência incomum e destreza para lidar com os soldados, tornou-se conhecida. Seus protocolos de higiene, manejo das técnicas e dos feridos revolucionaram o ambiente precário e sem dignidade alguma, reduzindo assim de 40% os óbitos dos hospitalizados para 2%.^{1,2}

Florence faleceu, deixando um grande legado e possibilitando o surgimento das primeiras escolas de Enfermagem. Com sua atividade, a profissão se torna assalariada e legalizada. Florence não foi a única mulher atuando na enfermagem nesse período. Outras mulheres se encarregaram de exercer a profissão, como Mary Jane Grant Seacole, jamaicana negra e livre, que atuou na guerra da Criméia no front de batalha, distante dos hospitais. No Brasil, a pioneira da Enfermagem foi Anna Nery, voluntária em hospitais e na guerra do Paraguai, e que também teve um trabalho com resultados positivos, sendo inspiração para o crescimento da profissão no cenário nacional e viabilizando o surgimento da primeira escola de enfermagem brasileira.^{1,2}

Tendo em vista a intrínseca relação da mulher no progresso da assistência à saúde, é inevitável que a prática profissional atual ainda apresente os ecos das distintas conjunturas vivenciadas no passado. No entanto, as circunstâncias atreladas à constituição da enfermagem como profissão e, sobretudo, o panorama vivenciado durante a Idade Média com a execução da assistência motivada pela caridade, e a introdução de prostitutas nos serviços de saúde, resultaram na desvalorização e sexualização dessa classe profissional.¹¹

Isso posto, o histórico caritativo e a romantização atrelada a ele relativa ao trabalho “por amor”, refletem na baixa remuneração dos

profissionais e na subsequente sobrecarga de trabalho. Além disso, a inserção pregressa das prostitutas no ambiente da saúde e, ainda, a objetificação da mulher de forma geral, contribuem para a imagem erotizada das profissionais que compõem a equipe de enfermagem, o que é reafirmado pela constante veiculação midiática da “enfermeira sexy”, culminando na baixa credibilidade profissional diante dos clientes, além dos frequentes assédios sofridos no cotidiano laboral.¹¹

Ademais, é necessário ressaltar, para além do papel feminino na estruturação da enfermagem, a íntima conexão entre a construção social da mulher e os estereótipos projetados sobre essa profissão, os quais impõem ainda maiores dificuldades na luta pelo reconhecimento da enfermagem como uma ciência.¹¹

Nessa lógica, a mentalidade machista de submissão da mulher ao homem, ainda presente na sociedade contemporânea, representa um dos obstáculos para a reafirmação da autonomia da enfermagem, uma vez que esta é uma profissão predominantemente feminina. Outrossim, a própria mentalidade coletiva da prática do cuidado como uma habilidade feminina nata constrói o ideário de desnecessidade de conhecimentos teóricos que fundamentem a assistência, o que inferioriza ainda mais o trabalho de enfermagem e minimiza a competência necessária para a formação na área.¹¹

A partir da literatura, foi perceptível que os profissionais, principalmente do sexo feminino, relatam constantemente o assédio sexual e moral, bem como a descrédibilidade manifestada no ambiente de trabalho referente à sua capacidade intelectual e técnica, quando são frequentemente inferiorizados em relação à classe médica.^{12,13,14}

No que diz respeito à criação da enfermagem como um curso de nível superior, esta decorreu da primordialidade da prática para a estabilidade dos ambientes de saúde, que suscitou reflexões sobre a necessidade de capacitação e hierarquização dos profissionais dessa área. Nesse sentido, a partir das grandes contribuições de Nightingale e disseminação de suas concepções emergiu-se o movimento de escolarização dos conhecimentos no âmbito da enfermagem, o qual se difundiu em todo o mundo e agregou diversos saberes ao exercício e formação da enfermagem.¹⁵

Sob essa ótica, orientando-se pela matriz educativa norte-americana, fundamentada no modelo nightingaleano, foi estabelecida no Brasil a primeira escola de enfermagem, no ano de 1923, a Escola de Enfermagem Anna Nery. Nas décadas seguintes, o número de escolas de enfermagem cresceu, esse processo formativo foi sendo aperfeiçoado, e as mudanças provocadas por reformas no contexto universitário fomentaram o desenvolvimento de programas de pós-graduação *stricto sensu* e especializações *lato sensu* nesse campo de estudo. Esses acontecimentos transformaram o status e a qualificação dos profissionais da área.¹⁵

Posto isso, é necessário reconhecer a grandeza da enfermagem enquanto profissão e seu constante crescimento no que concerne à formação, especialização e mercado de trabalho. No Brasil, segundo o COFEN, existem mais de 60 especialidades regulamentadas, nas quais um profissional da área pode atuar.¹⁶

Assim sendo, o ano de 2020 foi considerado o ano Internacional da enfermagem e, para dar início às comemorações, o movimento Nursing Now foi lançado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), tendo como patrona a duquesa Kate Middleton. O intuito era eviden-

ciar a relevância da categoria profissional para o funcionamento dos serviços de saúde de todo o mundo, e enfatizar a valorização profissional. No Brasil, o movimento foi instaurado pelo COFEN e pelo centro controlador da Organização Pan-Americana da Saúde/OMS.¹⁷

No entanto, no ano de 2020, com o advento da pandemia do coronavírus, os profissionais de enfermagem foram profundamente afetados, por se encontrarem na linha de frente no combate à doença. Estes apresentavam-se exauridos fisicamente e psicologicamente, afastados de suas famílias, adoecidos pela situação em que estavam expostos, suscetíveis a se contaminarem e faleceram no trabalho, com acesso inadequado aos Equipamentos de Proteção Individual e com baixa remuneração, destacando a necessidade de valorização dessa categoria profissional.¹⁸

Nessa perspectiva, a luta pela instauração do piso salarial da profissão decorreu com maior potência tendo em vista a problemática gerada pela pandemia e o enfoque dado à classe. No Brasil, após anos de luta, o projeto de lei 2564/2020, que dispõe sobre a instituição do piso salarial nacional da enfermagem, foi sancionado em agosto de 2022. Não obstante, pouco depois essa lei foi suspensa e segue em análise pelo Supremo Tribunal Federal em resposta a um questionamento das instituições hospitalares frente à suposta ausência de recursos para custear a diferença salarial, evidenciando, mais uma vez, os obstáculos da sociedade à aplicação prática da valorização dos profissionais de enfermagem.^{19,20}

No mais, é preciso salientar que esse estudo apresentou limitações no que tange à disponibilidade de material acerca da temática. Poucas publicações foram feitas visando a explicitação do assunto, o que, portanto, tornou necessário a utilização de literatura cinzenta e sem restrição de faixa temporal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que a forma como se deu a construção da enfermagem contribuiu para que a profissão fosse vinculada ao erotismo, sexualização e machismo. Entretanto, é preciso pontuar que conceitos tão arcaicos não podem acompanhar um grupo de trabalho por séculos, sobretudo quando consideradas as radicais transformações empreendidas ao longo dos anos nessa esfera de atuação.

A enfermagem evoluiu, deixou de ser reconhecida como uma atividade doméstica para se tornar uma profissão com base científica e técnica. O mundo também evoluiu. Rebaixar mulheres, sua intelectualidade e reduzi-las ao seu corpo é discrepante das conquistas femininas das últimas décadas. Há séculos, mesmo que imperceptível e ignorado pela sociedade, já era desrespeitoso com o ser feminino tal tratamento, e nos dias atuais ainda mais, assim como tornaram-se crimes atos tão degradantes.

As inúmeras conquistas da enfermagem se destacam nos últimos anos como adventos promissores à classe profissional, sendo, estas, significativas para o futuro dos profissionais que virão e mérito daqueles que fizeram parte dessa história construindo novos caminhos e ressignificando a profissão como uma grande classe capacitada para lutar por mais ainda.

Todavia, a enfermagem, majoritariamente composta por mulheres, exige respeito, reconhecimento e valorização, como uma profissão embasada cientificamente e tecnicamente, amparada por uma forte história de centenas de anos enfrentando grandes obstáculos, os quais respaldam

sua chegada até o atual ponto, prometendo ainda grandes avanços em precatórios, sociais e políticos.

REFERÊNCIAS

- Pereira MC, Oliveira MLC, Santos AM, Costa FCS, Calassa JQ, Arantes AA et al. Resgate histórico da enfermagem global, brasileira e goiana: uma revisão narrativa de literatura. *International Journal of Development Research* [Internet]. 2020 [cited 2022 nov 03];10(11). Available from: <https://www.journalijdr.com/sites/default/files/issue-pdf/20385.pdf>.
- Geovanini T, Moreira A, Dornelles S, Machado WCA. História da enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: REVINTER; 2010.
- Potter PA, Perry AG. Fundamentos de Enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.
- Enfermagem Universidade Federal de Minas Gerais [homepage na internet]. Lutas e conquistas marcam os 30 anos de regulamentação da Enfermagem [cited 2022 nov 03]. Available from: <http://www.enf.ufmg.br/index.php/noticias/132-lutas-e-conquistas-marcam-os-30-anos-deregulamentacao-da-enfermagem>.
- Feris F [homepage na internet]. Legislação do exercício profissional indica atribuições das categorias [cited 2022 nov 03]. Available from: <https://www.corenpr.gov.br/portal/noticias/1120-legislacao-doexercicio-profissional-indica-atribuicoes-dos-profissionais-de-enfermagem>.
- Conselho Federal de Enfermagem [homepage na internet]. Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem merecem respeito [cited 2022 nov 03]. Available from: http://www.cofen.gov.br/enfermeiros-tecnicos-e-auxiliares-de-enfermagem-merecemrespeito_80040.html.
- Conselho Federal de Enfermagem [homepage na internet]. Pesquisa inédita traça perfil da enfermagem [cited 2022 nov 03]. Available from: http://www.cofen.gov.br/pesquisa-inedita-traca-perfil-daenfermagem_31258.html.
- Conselho Regional de Enfermagem do Mato Grosso [homepage na internet]. Enfermagem de MT: mulheres são maioria e enfrentam preconceito [cited 2022 nov 03]. Available from: http://mt.corens.portalcofen.gov.br/mulheres-sao-maioria-na-enfermagem-em-mt-e-lutam-contra-preconceito_8528.html.
- Oliveira D [homepage na internet]. Gênero e classe: as mulheres na enfermagem [cited 2022 nov 16]. Available from: <https://contrapontodigital.pucsp.br/noticias/genero-e-classe-mulheres-na-enfermagem>.
- Hawthorne, EJ. Self-writing, literary traditions, and post-emancipation identity: the case of Mary Seacole. *Biography*. [Internet]. 2000 [cited 2023 feb 08];23(2). Available from: <https://muse.jhu.edu/article/5047>.
- Avila LI, Silveira RS, Lunardi VL, Fernandes GFM, Mancia JR, Silveira JT. Implicações da visibilidade da enfermagem no exercício profissional. *Rev. gaúch. enferm.* [Internet]. 2013 [cited 2023 feb 08];34(3). Available from: <https://doi.org/10.1590/S1983-14472013000300013>.
- Sousa RN, Bomfim VVBS, Lins ÁMPS, Bomfim CVBS, Silva AF, Silva MEWB. Sexual harassment suffered by nursing professionals in healthcare institutions. *RSD* [Internet]. 2021 [cited 2022 nov 03];10(9). Available from: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17582>.
- Hagogpian EM, Freitas GF. Moral harassment in the nurses' experiences: phenomenological perspective. *Rev. enferm. UFPE on line*. [Internet]. 2019 [cited 2022 nov 16];13. Disponível em: <https://doi.org/10.5205/1981-8963.2019.239781>.
- Lage CEB, Alves MS. Debatendo a valorização da enfermagem: a voz dos enfermeiros da atenção primária à saúde. *Rev. enferm. UFPE on line* [Internet]. 2017 [cited 2022 nov 16];11(Supl. 3). Available from: [10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102sup201709](https://doi.org/10.5205/reuol.10263-91568-1-RV.1102sup201709).
- Carregal FAS, Santos BM, Souza HP, Santos FBO, Peres MAA, Padilha MICS. Historicity of nursing graduate studies in Brazil: an analysis of the sociology of the professions. *Rev. bras. enferm.* [Internet]. 2021 [cited 2022 nov 16];74(6). Available from: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0827>.
- Conselho Federal de Enfermagem [homepage na internet]. Anexo da Resolução Cofen N° 0581/2018 – Alterado pelas decisões Cofen N° 65/2021 E 120/2021 [cited 2022 nov 16]. Available from: <http://www.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2018/07/Resolucao-Cofen-no-581-2018-ANEXO-Alterado-Pelas-Decisoes-65-2021-e-120-2021.pdf>.
- Conselho Federal de Enfermagem [homepage na internet]. Kate Middleton e OMS lançam campanha pela valorização da Enfermagem [cited 2023 feb 28]. Available from: http://www.cofen.gov.br/kate-middleton-e-oms-lancam-campanha-pela-valorizacao-da-enfermagem_60858.html.
- Medeiros EAS. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID-19. *Acta Paul. Enferm.* (Online). [Internet]. 2020 [cited 2022 nov 16]. Available from: <https://www.scielo.br/j/ape/a/Nc8yzcvtrvXbWBgBGskm36S/?format=pdf&lang=pt>.
- Conselho Federal de Enfermagem [homepage na internet]. Governo sanciona Piso Salarial da Enfermagem [cited 2022 nov 03]. Available from: http://www.cofen.gov.br/governo-sanciona-piso-salarial-da-enfermagem_101332.html#:~:text=De%20acordo%20com%20o%20texto,%25%2C%20para%20auxiliares%20e%20parteiras.
- Conselho Federal de Enfermagem [homepage na internet]. Cofen atualiza informações sobre o Piso da Enfermagem [cited 2023 feb 28]. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/cofen-atualiza-informacoes-sobre-o-piso-da-enfermagem_104100.html#:~:text=A%20implementa%20o%20do%20piso%20segue,em%20considera%20a%20realidade%20econ%20mica